

Avaliação sobre o consumo de drogas por adolescentes nas escolas do município de Iporá-GO

Moreira, Izadora Cristina; **Aquino**, Valdirene Silva Rocha; **RAMALHO**, Letícia Carneiro; **CUNHA**, Marielton Passos; **PINHEIRO**, Denise Silva; **JESUINO**, Rosália Santos Amorim.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

Palavras Chave: adolescência, drogas, saúde pública.

Justificativa

A adolescência se mostra como uma fase crítica na vida dos jovens, uma vez que constitui uma época de exposição e vulnerabilidade às drogas, suscitando grandes preocupações da família e da sociedade. É uma fase importante, pois é neste período em que ocorrem transformações físicas, sociais e psicológicas. Os jovens se sentem independentes, surgindo os primeiros conflitos familiares, sendo este um dos motivos para o ingresso destes no mundo das drogas.

O consumo de drogas é um ato cultural milenar praticado no mundo todo, onde a droga era utilizada em atividades religiosas, na terapêutica como tratamento de doenças, entre outras finalidades, variando de acordo com a cultura de cada região. Porém, o uso descontrolado e para fins totalmente diferentes fizeram com que as drogas se tornassem um problema de saúde pública na sociedade atual (CRIVES & DIMENSTEIN, 2003).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, drogas são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que, quando introduzidas no organismo, podem modificar uma ou mais de suas funções. As drogas psicotrópicas ou drogas de abuso constituem substâncias que apresentam atividade sobre o sistema nervoso central, alterando o seu funcionamento de maneira quantitativa (estimulantes ou depressoras das atividades do cérebro) como o álcool, ou qualitativa (perturbadoras das atividades do cérebro) como o LSD. Quanto à comercialização e ao uso, as drogas

psicotrópicas podem ser lícitas (álcool, tabaco e outras utilizadas também como medicamentos) ou ilícitas (como cocaína, maconha, LSD e êxtase).

O consumo de drogas na adolescência pode causar sérias alterações fisiológicas, pois o organismo é mais vulnerável tanto psíquica quanto fisicamente, sendo que as alterações provocadas podem ser transitórias (efeitos agudos) ou ter seus efeitos prolongados e, muitas vezes, irreversíveis (MARQUES & CRUZ, 2000).

Segundo Tavares *et al.*, (2004), um dos fatores principais que levam um adolescente a consumir drogas é a desestruturação familiar e a ausência de prática religiosa. A família é uma fonte de princípios morais, religiosos e éticos que são passados para cada membro desse grupo, principalmente ao adolescente, tendo um papel importante na estruturação da personalidade e da consciência crítica de um indivíduo.

Tendo em vista esta realidade, este trabalho visa desenvolver uma ação informativa e preventiva contra o uso de drogas psicotrópicas entre adolescentes nas escolas do município de Iporá-GO.

Objetivos

- Conhecer e analisar a problemática das drogas entre os adolescentes nas escolas do município de Iporá – GO, a fim de desenvolver práticas de prevenção em caráter de utilidade pública;
- Realizar um levantamento sobre o número de usuários de drogas nestas escolas, através da aplicação de questionários aos estudantes;
- Informar e conscientizar os adolescentes sobre os tipos de drogas e os danos que elas provocam no organismo de quem as consome;
- Delinear quais são os motivos que levaram os adolescentes a fazerem uso de drogas e qual é a porta de entrada das mesmas (droga inicial);
- Avaliar e identificar as causas e consequências do uso de drogas, bem como as influências do uso dessas na adolescência;
- Verificar como é a relação de afetividade e o convívio desses adolescentes com seus familiares e correlacionar com o consumo de drogas por esses jovens.

Metodologia

Esta ação foi realizada no município de Iporá interior do estado de Goiás localizada a 216 km da capital goiana a oeste do estado e possui 31.274 habitantes segundo o censo 2010 (IBGE, 2010).

Foram aplicados questionários aos adolescentes entre os meses de março a maio de 2011 nas escolas do município de Iporá.

Público alvo: duzentos e vinte estudantes, do ensino fundamental e médio da rede pública e particular do município de Iporá, foram entrevistados. Estes alunos eram oriundos de 06 escolas, sendo 04 públicas e 02 particulares. Foram selecionados 15 alunos de cada turma do 8º ao 3º Ano da rede pública e de 10 a 15 alunos de 1º à 3º Ano da rede particular.

O questionário aplicado aos adolescentes indagava sobre idade, gênero, uso de drogas, bem como renda salarial, afetividade familiar, religião e outros. Os contatos iniciais com as escolas foram feitos por telefone com a finalidade de agendamento para aplicação dos questionários e esclarecimento da pesquisa. Quando da aplicação dos questionários, os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e, principalmente, quanto à seriedade do estudo, ou seja, da importância da participação e do respeito com a temática a ser abordada. Em todas as escolas visitadas o termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelo responsável da unidade escolar cumprindo a proposta do presente trabalho. Os alunos levaram em média 20 minutos para responderem aos questionários, que eram depositados em envelopes sem identificação do estudante (de modo a reforçar o sigilo das informações).

Resultados e Discussão

Foram aplicados questionários a um total de 220 alunos, dos quais 66% eram de escolas públicas e 34% de escolas particulares. A idade destes alunos variou de 12 a 21 anos, porém a maioria tinha entre 13 e 17 anos (82,7%). Desses alunos, 36,1% são do ensino fundamental e 63,9% do ensino médio.

Quando indagados sobre o consumo de drogas, dos 220 alunos, 123 (56%) disseram nunca terem se envolvido com nenhum tipo de droga, enquanto 97 (44%) deles afirmaram ter tido contato com as drogas alguma vez na vida, sendo que, destes, 96% já experimentaram drogas lícitas e 4% já fizeram uso de drogas ilícitas.

Entre os entrevistados que afirmaram já ter consumido drogas, 40,2% dos alunos informou que o primeiro contato ocorreu entre 2 a 5 anos atrás, sendo o álcool apontado como a primeira droga utilizada por 96% dos estudantes, o que está de acordo com dados que colocam o álcool como porta de entrada para o consumo de várias outras drogas, a exemplo do tabaco ou até mesmo da maconha, cocaína e crack (CAVALCANTE *et al.*, 2000).

O principal motivo alegado que levou esses alunos a consumirem drogas foi a curiosidade correspondendo a 32%, 22% influências de amigos, 4% falta de personalidade, 39% não souberam responder e apenas 3% consideraram os distúrbios familiares como uma causa do consumo, o que contradiz estudo de Fonseca & Santos (2002) que mostra que 100% dos entrevistados por ele analisados apontam as dificuldades familiares como sendo o principal motivo para a entrada no mundo das drogas.

Dos 97 alunos que informaram usar drogas, 8,25% se consideram usuários de drogas, porém 91,75% não consideram o álcool uma droga capaz de prejudicar o organismo ou com potencial de causar risco de morte, não se considerando, portanto, usuários de drogas.

Desses mesmos 97 entrevistados, 45 notaram alterações físicas e/ou de comportamento após o consumo de drogas e, dos oito alunos que se consideraram usuários de drogas, apenas 3 tentaram fazer um tratamento para abandonar as drogas.

Conclusões

- Grande parte dos adolescentes, cada vez mais cedo, consome drogas lícitas e ilícitas, e neste contexto, o álcool figurou como a droga mais consumida.

- Uma parcela expressiva dos adolescentes entrevistados declarou ter experimentado as drogas por curiosidade e não considerou problemas relacionados ao convívio familiar como uma motivação para o uso de drogas.
- A maioria dos estudantes alegou não sentir nenhum efeito físico ou psíquico durante o uso da droga.
- Apenas uma pequena parcela dos entrevistados que se considerou usuário de drogas buscou tratamento.

Referencias Bibliográficas

- CAVALCANTE, MARIA BEATRIZ DE PAULA TAVARES; ALVES, MARIA DALVA SANTOS; BARROSO, MARIA GRASIELA TEIXEIRA. **Adolescência, Álcool e Drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008; 12 (3): 555-59.
- CRIVES, MIRANICE NUNES dos S. & DIMENSTEIN, MAGDA. **Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público**. Saúde e Sociedade, v. 12 n.2 São Paulo jul./dez. 2003.
- FONSECA, ANA LARISSA SILVA & SANTOS, ROBERTA RODRIGUES. **Carência afetiva no lar e o uso de drogas na adolescência**. Universidade da Amazônia. Belém – Pará, 2002 p. 33.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2000 e 2010**. Disponível em <[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 20 maio de 2011.
- MARQUES, ANA CECILIA PETTA ROSELLI & CRUZ, MARCELO S. **O adolescente e o uso de drogas**. Revista Brasileira de Psiquiatria. Rio de Janeiro – RJ, 2000 p. 32-36.
- TAVARES, BEATRIZ FRANCK; BÉRIA, JORGE HUMBERTO & LIMA, MAURICIO SILVA de. **Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares**. Revista Saúde Pública, 2004; 38 (6): 787-96.